

### **Conceito Teológico**

**Introdução.** Para o presente trabalho ter sua conclusão, cabe agora, registrar todas as ocorrências até aqui realizadas, para isso será analisado, versículo por versículo, demonstrando a impossibilidade do texto de Ezequiel 28, fazer alusão à queda de Satanás.

**Tema.** Porque o capítulo 28 de Ezequiel não faz e nem pode aludir sobre a queda de Satanás?

**V.1.** E VEIO a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

**Análise.** Primeiro porque o verbo: **וַיָּהִי** (wayəhî) inicia-se com uma conjunção consecutiva, para expressar o passado narrativo, indicando uma seqüência, em outras palavras, o autor continua em seu raciocínio argumentando sobre um ser humano e não sobre um ser espiritual (Satanás).

**2ª** Porque a fala introdutória (E VEIO a mim a palavra do SENHOR, dizendo:) tem sua primeira apresentação no capítulo 3.16 e em todas as atestações desta expressão até o capítulo 28, os assuntos são: *rebeldia, desobediência e destruição* aos seres humanos e não seres espirituais (Satanás).

**V.2.** Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor DEUS: Porquanto o teu coração se elevou e disseste: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares; e não passas de homem, e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus;

**Análise.** Primeiro porque o advérbio: **כֹּה** (kōh) demonstra o que vem em seguida e de quem, esta forma é muito comum no livro do profeta Ezequiel. A arrogância está relacionada à questão de divinização. Pois o príncipe faz muita menção de ser Deus. Porém, há o contraste para refutar sua afirmação. Veja abaixo:

#### **Conceito afirmativo**

- a) Eu sou Deus...
- b) sobre a cadeira de Deus me assento...

#### **Conceito negativo**

- a) não és Deus...
- b) como se fora o coração de Deus;

**2ª** O que chama a atenção no texto é que as formas *afirmativas* e *negativas* são contrastadas pelos mesmos termos em hebraico; ou seja, há duas formas utilizadas no versículo para a expressão “Deus” e são elas: **אֱלֹהִים** (ʾēl), significado: deus, homens poderosos, homens de grau, heróis, anjos, falso deus e Deus. Como também a palavra: **אֱלֹהִים** (ʾēlōhîm), significado: regras, julgar, anjos, deuses, deus, deusa e Deus. Não houve hesitação do autor em contrastar utilizando as mesmas formas.

**Síntese.** Em análise dos capítulos antecedentes (26 e 27) houve um grande crescimento do império do príncipe de tiro e há muitas razões por ele ter afirmado ser deus; mas também há o conceito nos mesmos para negar sua divindade, veja as relações de sua afirmativa nos capítulos antecedentes em delimitação de Ezequiel 26 e 27.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

**3<sup>a</sup>** Após todas as descrições tanto de conceito afirmativo e negativo, adentra o verbo: אָמַר (ʔēmōr), no imperativo e em análise dos capítulos anteriores (26 e 27), somente aqui aparece, justificando assim uma ordem direta para o *príncipe* e as conseqüências que virão pelo seu orgulho, estadia, governo e não à Satanás.

**4<sup>a</sup>** A palavra *príncipe* utilizada no Novo Testamento em Mt 9.34; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15; Jo 12.31; 14.30; 16.11; Ef 2.2, está associada a uma cultura milenar, sobre o famoso: *Belzebu* (Gr.Βεελζεβούλ/ Hb. בְּעֵל-זְבוּב), onde encontra-se a sua história registrada II Rs 1.2. afirmando ser deus de Ecom.

No tempo de Cristo este era o nome atual para o chefe ou príncipe dos demônios, foi identificado como Satanás e Diabo. Por que Baalzebub se tornou Beelzebul, por que o “b” mudou em “l” é uma questão de conjectura. Pode ter sido um acidente de pronúncia popular ou um erro consciente (Beelzebul em Síriaco significa: “senhor do esterco”).

Mas já que era tão difundida essa cultura popular, porque os escritores não afirmaram sua história e queda?

Outra questão, se o próprio Jesus afirma que ele é “príncipe”, como pode alguns alegar ser ele um “Rei”? Pois não há a possibilidade nem em Hebraico, Aramaico e Grego haver uma “única palavra” para o mesmo ofício aqui (príncipe e rei) e sim, o que há são palavras distintas, para cada um dos ofícios.

**5<sup>a</sup>** A palavra hebraica para príncipe em Ezequiel é: לְגַיִד (lin<sup>o</sup>gâid), mas infelizmente há uma nota na Mp registrando a seguinte informação: לָ ; ou seja, o termo: לְגַיִד (lin<sup>o</sup>gâid) é um “hapax legómenon” (palavra ou expressão única no texto bíblico hebraico) e para todo bom exegeta, fica impossível defender qualquer raciocínio por uma única atestação.

**6<sup>a</sup>** Qual a razão de o príncipe de Tiro se considerar um deus? Faça a relação abaixo para fins de compreensão:

- a) A sua cidade era a “mais notável” das cidades fenícias;
- b) O centro de Tiro ficava situado em uma “ilha rochosa”;
- c) Eles “adoravam muitos deuses” inclusive: “Baal, Melkarth e Astarte”;
- d) O espaço dentro da cidade comportava 40.000 habitantes;
- e) Era fértil, bem regada pelo o rio Leontes (Litany) tinha uma grande provisão para a cidade e os “jardins”;
- f) Tiro era notado pela habilidade de seus artífices e seus produtos fabricados eram “famosos por todo o mundo”;
- g) Hirão, o rei aumentou e embelezou a sua capital. Ele uniu as duas ilhas pequenas nas quais a cidade fora construída e assim construiu um: “templo esplêndido aos deuses” à Melkarth e Astarte;
- h) Não se pode esquecer todo o capítulo 27, que descreve sua potência em comercialização.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

7<sup>a</sup> A expressão: (...) teu coração se elevou... na BHS, o verbo é associado com a palavra coração (Ez 28.2,5,17; Sl 131.1; Pr 18.12;2; II Cr 26.16; 32.25) isso relata a causa e efeito de sua destruição; pois, o orgulho na vida dos personagens bíblicos foi o que os conduziu cada um a sua derrota. A palavra é também analisada na Mp (diz haver “cinco atestação dessa forma”) e relata grandes ensinamentos. Veja:

a) II Cr 26.16. Mas, havendo-se já fortificado, “exaltou-se o seu coração” até se corromper; e transgrediu contra o SENHOR seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

b) II Cr 32.25. Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que lhe fora feito; porque o “seu coração se exaltou”; por isso veio grande ira sobre ele, e sobre Judá e Jerusalém.

c) Sl 131.1. SENHOR, o meu coração não se elevou nem os meus olhos se levantaram; não me exercite em grandes matérias, nem em coisas muito elevadas para mim.

d) Ez 28.2. (...) Porquanto o teu coração se elevou e disseste...

e) Ez 28.17. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

**Resumo.** O que se destaca em todas essas passagens, o que está em foco são “seres humanos” e não, “espirituais” (Satanás).

8<sup>a</sup> A expressão de ele afirmar ser Deus não passa de equívocos. Primeiro que a palavra hebraica: אֵל (ʿēl), (na BHS) conotada para Deus, tem aplicações subordinadas para expressar a idéia de poder. A palavra pode ser definida como adj. ou gen.; como também, pode ser aplicada a homens de poder e grau como é o caso aqui.

9<sup>a</sup> Para reforçar que este versículo não se trata de Satanás é visto pela expressão: (...) cadeira de Deus me assento: מוֹשָׁב אֱלֹהִים יֹשְׁבִתִּי (môšab ʿēlōhîm yōšbîtî) registra que a expressão correta é “assento entre os deuses” o qual o rei de Tiro havia imaginado em sua mente e não de Deus.

10<sup>a</sup> Para concluir o V. 2, termino com a expressão: no meio dos mares: בְּלֵי יַמִּים (bəlēb yammîm). É muito confuso ter a visão de Satanás com uma cadeira no meio dos mares, tanto antes, como após a sua queda! Qual a finalidade de lá estar, se procede, então porque ensina que ele está nas potestades? Em Jó não deveria haver a informação que ele passeia sobre a terra e sim sobre os mares, como também não há nenhuma menção de ter residência ou habitação nos mares.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

**V.3.** Eis que tu és mais sábio que Daniel; e não há segredo algum que se possa esconder de ti.

**Análise.** A expressão que afirma que ele era mais sábio que Daniel e nenhum segredo poderia ser escondido dele, não passa de um tremendo equívoco, pelas seguintes razões:

**1ª** A maioria das orações com: הַנְּהָ (hinnē<sup>h</sup>) ocorrem em discurso direto [...] e servem para introduzir um fato sobre o que se baseia uma afirmação ou mandamento que o segue.

A interjeição tratando-se de uma partícula dêitica ou demonstrativa chama a atenção com certa ênfase sobre uma pessoa, um objeto, uma ação, servindo assim para apresentar e para identificar.

A Mp relata que a expressão é atestada por dez vezes (Ez 3.8; 7.10; 15.4,5; 16.44,49; 22.6; 28.3; 31.3; 39.8) no início dos versículos do livro de Ezequiel.

E pode ser verificado que todas as ocorrências no início dos versículos vem tratando de “juízo” e “juízo” a seres humanos e não espiritual (Satanás).

**2ª** A palavra hebraica para sábio: חָכָם (ḥākām) é atestado em todo o livro de Ezequiel; todavia, aqui a sua conotação está relacionada à “questão humana” e não abstrata, pois é relacionada uma questão de comparação.

**3ª** Há problemas pela Mp concernente ao nome: *Daniel* דַּנְיֵאל (dāniyyē<sup>l</sup>); ou seja é proposta a forma Danel.

Porém, os idiomas arcaicos como o Ugarítico relata a forma: *Dnil* = *Dan(i)-ilu*, como também o Acadiano a forma: *Dānīlu*, *Dannīlu*. E os mesmos fazem menção de uma pessoa famosa antigamente, Ez 14.14,20; 28.3. A palavra é aplicada também a um: “nome de um anjo”, I Enoque 6.7; 69.2. Portanto, não se deve confundir o nome com o Profeta Daniel, cuja tradição, atribui-lhe o primeiro livro dos profetas menores.

Além disso, a Mp relata que a expressão é um “Qerê”. Mas, existem “três atestações no livro de Ezequiel” com “escrita defectiva”, mas com o mesmo significado.

Em síntese temos, Danel ou Daniel?

**4ª** Outro problema é a expressão: “nenhum segredo” que na BHS temos: כָּל-סֵתוּם (kol-sātūm). A expressão “nenhum segredo” não é atestada em nenhum outro lugar no Antigo Testamento pelo que é proposto pelo TM; todavia, a expressão da LXX, “sábio” é atestada no contexto do capítulo 27 (Ez 27.8,9).

Em síntese, o termo “sábio” é melhor para estar no texto devidamente ao contexto e não a expressão “nenhum segredo”; pois, se for aceito o conceito que “nenhum segredo” pode ser ocultado perante um ser humano ou um ser angelical (Satanás). Desta forma, temos que concordar que ambos possuem “onisciência”.

O qual é impossível ser aplicado a seres humanos ou qualquer outro gênero; pois, “onisciência” é atributo natural exclusivamente atribuído a Divindade – Deus e não as criaturas. Um conceito que os copistas não atribuiriam ao seres humanos.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

5ª A expressão “esconder de ti”: עֲמֹק מִמֶּכָּה (‘āmōq mimmékkā) não é atestada na BHS e sim, em outras versões. Em síntese, o texto hebraico propõem a expressão: עֲמֻמָּה (‘āmāmūkā) seu significado é “te supera, te escurece e te cobre” o qual a LXX aceitou, enquanto o Siríaco e o Targum, preferiram alterá-la.

A expressão “te supera” é mais fácil de conotá-la com a palavra “sábio do V.2.”, pois inserida se tem “nenhum sábio te supera”.

Portanto, o conceito do Siríaco e do Targum acaba dando margem para a divinização. Para este fim a forma tida como original é a que foi inserida pelo TM.

Desta forma, fica claro que nenhum ser humano ou ser espiritual seja irreduzível.

**V.4.** Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste para ti riquezas, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.

**Análise.** Por observação das escrituras nenhum ser angelical (Satanás) por mais sábio que fora realizou algum trabalho em comércio, negociando ouro, prata ou qualquer outra coisa para se tornar um mercador e por fim ter até mesmo um local onde colocá-lo. Mas, detalharei algumas importâncias do versículo para atestar o “Mito de Satanás” aqui.

1ª A expressão, “pela tua sabedoria”: בְּחִכְמָתְךָ (bəḥokmāṭkā) na BHS está relacionada a toda a gama de “experiência humana”. A figura da sabedoria no Antigo Testamento “jamais veio a ser considerada uma divindade independente do Senhor”, por mais que ela seja *personificada* (cf. Pr 8.22-31; 9.1).

2ª A palavra “sabedoria” e “entendimento”, são algumas das “verdades centrais” de Ezequiel 28, o qual está em harmonia com os capítulos antecedentes. As duas qualidades foram “causas” para adquirir “riqueza”. As riquezas adquiridas pelo príncipe, podem ser visto no capítulo 27, veja:

- a) Negocia com os povos em muitas ilhas V.3;
- b) Faias, e cedros, V.5;
- c) Carvalhos e marfim, V.6;
- d) Linho fino bordado e púrpura, V.7;
- e) Prata, ferro, estanho e chumbo, negociavam em tuas feiras, V.12;
- f) Objetos de bronze, V.13;
- g) Cavalos, cavaleiros e mulos, V.14;
- h) Dentes de marfim e pau de ébano, V.15;
- i) Esmeralda, púrpura, obra bordada, linho fino, corais e ágata, V.16;
- j) Trigo de Minite, Panague, mel, azeite e bálsamo, V.17;
- l) Vinho de Helbom e lã branca, V.18;
- m) Ferro trabalhado, cássia e cálamo aromático, V.19;
- n) Panos preciosos, V.20;
- o) Cordeiros, carneiros e bodes, V.21;
- p) finos aromas... pedra preciosa e ouro, V.22.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

**V.5.** Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio aumentaste as tuas riquezas; e eleva-se o teu coração por causa das tuas riquezas;

**Análise.** Por análise é dito que o orgulho entrou por causa de faturamento e não há nenhuma atestação, como também em nenhum outro lugar, anjos (Satanás) negociando valores monetários. Procurarei detalhar mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

**1ª** É patente de se observar que o autor procura enfatizar a “sabedoria” de Tiro no “comércio” que está totalmente em completa harmonia com o capítulo 27.

**2ª** A expressão, “no teu comércio”: בִּרְכֻלָּתְךָ (birḱullātḱā) é luz ao capítulo 27, onde demonstra claramente sua comercialização. Fica impossível ter um ser espiritual (Satanás) dentro de uma embarcação, negociando com seres humanos. Um grande absurdo!

**3ª** Explica-se por escritas arcaicas que a palavra “aumentar” é a forma semítica ocidental de um termo bastante comum, o qual é cognato do Ugarítico: “rb”(𐎗𐎟) e do Acadiano “rabû”. A raiz aparece mais de 200 vezes no AT, só no tronco hifil, ocorre 155 vezes, o sentido padrão e mais comum é o de “multiplicar”. Portanto, só se multiplica do que existe, e quem é sábio em multiplicar.

**4ª** É patente ao se observar a expressão “eleva-se”: וַיִּגְבַּהּ (wayyigbah), pois o orgulho adentrou “por causa” das “riquezas” e não em querer tomar o trono de Deus.

**V.6.** Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Porquanto estimas o teu coração, como se fora o coração de Deus,

**Análise.** Queria saber quando foi que Deus deu um coração, no sentido literal aos anjos (Satanás), como eles caíram por dinheiro. E também como queriam ser Deus se não eram eternos e como puderam se corromper se o verdadeiro Deus não se corrompe.

Procurarei detalhar mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

**1ª** É justamente neste versículo que se encontra o “Clímax” (observe o clímax também nos capítulos anteriores em 26.2 e 27.25) desde o versículo 1, ou seja é aqui que o autor conclui e chama a atenção para o que é e virá. O clímax é apresentado pela seguinte expressão em hebraico: לָכֵן כֹּה אָמַר (lāḱēn kōh-āmar), traduzido por “portanto assim diz...”, conclui o primeiro argumento. E novamente aparece a presunção conforme o versículo 2.

**Comentário.** Pode ser visto que as palavras mais enfatizadas desta perícopa são:

**V.3.** sábio, segredo e esconder;

**V.4.** sabedoria, entendimento e riqueza;

**V.5.** sabedoria, comércio, riqueza e orgulho;

**V.6.** orgulho.

**Síntese.** Observa-se que as palavras enfatizadas estão de acordo com a regra contextual dos capítulos antecedentes e pode ter a seguinte conclusão. O que levou o príncipe afirmar ser deus, foi devido a sua grande sabedoria na sua comercialização, onde gerou riquezas e por fim o orgulho.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

**2<sup>a</sup>** É fato comprovado pela nota da Mp: **בְּבַטֵּעַ בְּסִיפֵי**, que a expressão: **לִיָּן כָּה אָמַר** (lāḵēn kōh-’āmar) é atestada por “duas vezes” com estes “sinais de cantilações” (Jr 25.8; 32.28) e que a forma que o autor introduz está relacionado com “juízo”; pois, as duas atestações que há da mesma expressão, relatam a mesma conotação e por fim, fica impossível relacionar com um ser espiritual (Satanás).

**3<sup>a</sup>** A sua presunção de se comparar com o coração de Deus é por razões de crescimento de seu império, ele se tornou um soberano, onde todas as suas palavras e desejos eram obedecidos. Longe de ser o Eterno, como um ser humano, quanto mais um ser espiritual (Satanás).

**V.7.** Por isso eis que eu trarei sobre ti estrangeiros, os mais terríveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

**Análise.** Como pode um anjo (Satanás) ser ferido por espadas se é espírito? Logo, deveria escapar com sua velocidade e não ser pego por uma grande multidão. O objetivo é detalhar mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

**1<sup>a</sup>** O autor inicia o versículo relatando a sentença negativa por um advérbio e interjeição, conforme o versículo 3; ou seja, o que era qualidade do príncipe no início, agora é a causa de sua destruição. Portanto, o que resta é apenas informar os conceitos negativos:

**a)** estrangeiros... terríveis... desembainharão as espadas..., contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

**2<sup>a</sup>** O verbo “trarei”: **מְבִיאַ** (mēbî’) na BHS é atestado por 2.570 vezes. No texto de Ezequiel e em preferência ao versículo, conota o anúncio de ameaça e promessa de destruição. Logo, não pode ser para um ser espiritual (Satanás), senão teria que informar que o mesmo não existe mais.

Mas talvez alguns poderiam argumentar, que não é a sua pessoa e sim, seu poder, piorou, se seu poder foi minimizado, o que dizer de textos aludindo sua atuação.

Para aguçar este raciocínio, relato que o verbo atestado na BHS trás sua forma no Hiphil, sendo este uma forma verbal que expressa uma ação ativa causativa. Portanto, é impossível ver Satanás relatado neste versículo.

**3<sup>a</sup>** A expressão “os mais terríveis dentre as nações”: **עָרִישֵׁ גּוֹיִם** (‘ārîšê gôyîm), demonstra de uma forma clara que o príncipe de Tiro não era o mais terrível, quanto mais um ser espiritual, como pode Satanás ser terrível se há maiores do que ele? Não esquecendo que a expressão: “terríveis dentre as nações” é atestada por 20 vezes no AT. E Ezequiel emprega “quatro vezes” a expressão: ‘ārîšê gôyîm, como sendo “os impiedosos das nações” (lit. Ez 28.7; 30.11; 31.12; 32.12) cuja a expressão e as atestações, não estão relacionadas a seres espirituais exercendo ação a seres espirituais.

**V.8.** Eles te farão descer à cova e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

**Análise.** Não sabia que anjos (Satanás) têm uma cova, pelo que sei, cova é para corpo físico, não espiritual, ainda morrer como outros já haviam morrido e ainda mais no meio do mar? Observe mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

**1<sup>a</sup>** É apresentado de uma forma clara que o príncipe sofreria e os mesmos utilizariam a brutalidade; pois, é o que se vê pela expressão: “Eles te farão descer”: **יִרְדְּוּךָ** (yôridûḵā), onde o verbo atesta essa forma por estar no Hiphil.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

2ª Segundo a palavra: “morrerás” não abre a probabilidade de vida, pois a palavra hebraica: מָמוֹת (māmôt) é uma raiz universalmente usada no mundo semítico e designa o processo de morrer e a própria morte. Logo, é impossível ter a figura de Satanás.

**V.9.** Acaso dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? mas tu és homem, e não Deus, na mão do que te traspassa.

**Análise.** Onde está escrito que anjos (Satanás) são Deus e ao mesmo tempo podem ser mortos por pessoas? quando foi que um anjo (Satanás) morreu por mão de seres humanos? Veja mais detalhes deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1ª Não pode haver o conceito de ser Satanás, porque o próprio autor afirma que ele é “homem” isso não passa de sua presunção e orgulho.

**V.10.** Da morte dos incircuncisos morrerás, por mão de estrangeiros, porque eu o falei, diz o Senhor DEUS.

**Análise.** Como os anjos (Satanás) em sua sapiência poderiam ser mortos por pessoas estranhas? afinal, eles não nos conhecem? Destaque para mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1ª Dentro de tudo que fora apresentado, segue esta análise com o seguinte esboço:

a) Encargo confiado ao mensageiro (V.1-2);

b) Acusação (fundamentação, V.2);

c) Desenvolvimento da acusação (V.3-6);

d) Fórmula da mensagem: (לֵכֵן כֹּה אָמַר [lākēn kōh-āmar], no versículos 6; לֵכֵן הִנְנִי [lākēn hinnî], no versículo 7);

e) Anúncio do juízo – isto é, intervenção de Deus (V.6);

f) Anúncio do juízo – isto é, conseqüências (V.7-10);

g) Assinatura de conclusão: נֹאם יְהוָה (V.10- diz o Senhor DEUS).

**Conclusão:** Por todos os meios o autor está em um único raciocínio; isto é, relatar juízo sobre Tiro e não a Satanás.

**V.11.** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

**Análise.** Os detalhes acerca deste versículo podem ser observados pelo versículo 1.

**V.12.** Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

**Análise.** Quando foi que um anjo (Satanás) se tornou rei? e em qual lugar geográfico ele se estabeleceu? E quem o constituiu? quem foram os seus súditos e haréns? Quem o viu para admirar sua beleza? e como foi que ele adquiriu sua perfeição? Logo, teria que ter aprendido para que houvesse perfeição em sua sabedoria ou o que seja. Já que é perfeito, pode fazer o que quer, porque tem que ser submisso? Porque não conseguiu ter tudo o que quis? se foi tão sábio, qual a razão de não ter vencido Jesus na tentação? Observe mais alguns detalhes deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.



## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

1ª O autor faz mudança de linguagem de *prosa* para a *poesia* como é atestada também nos capítulos antecedentes em 26.17 e 27.2.

Destaca-se como verdade central às expressões “sabedoria”, “perfeito” e “formosura”, palavras também apresentadas nos capítulos anteriores.

Ou seja, o argumento do autor está em continuação e não em novas sentenças. Logo, ele não trata de nenhum ser espiritual (Satanás).

2ª A palavra lamentação: קִינָה (qîṇā<sup>h</sup>), nunca foi utilizada em um senso espiritual (para Satanás) nas narrativas bíblicas.

3ª A forma em construto da expressão: עַל־מֶלֶךְ שׁוֹר (‘al-méleḵ šôr), é impossível ser aplicado a Satanás; pois, ele nunca foi rei da cidade de Tiro.

4ª A expressão: “Tu eras o selo da medida...”: אַתָּה הוֹתֵם תְּכֹנִית (‘attā<sup>h</sup> ḥōtēm toknîṭ), segundo parece é uma palavra do próprio autor e de sua época, pois a Mp registra ser um “hapax legómenon” (palavra ou expressão única no texto bíblico hebraico). Como não há definição de uma forma precisa da palavra, fica o que fora proposto pelas versões, mas mesmo assim há uma luz pelo contexto.

5ª A expressão: “cheio de sabedoria...”: מֵלֵא חֲכָמָה (mālē<sup>3</sup> ḥokmā<sup>h</sup>) é repleta de problemas pois é omitida pela LXX não revisada. Todavia, a razão de ser considerado um padrão é justamente por sua grande sabedoria e nada mais.

**V.13.** Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados.

**Análise.** Segundo as escrituras, Deus criou um jardim no Éden, mas não diz que os anjos que ali estavam (Satanás) eram vestidos com este tipo de roupa ou que admiravam as pedras preciosas.

Outra questão interessante é que a narrativa do Gênesis diz que havia uma espada lá, por qual razão eles, os anjos (Satanás) não utilizaram dessa ferramenta para matar e se protegerem?

Mas alguns podem argumentar, que não era o Éden de Adão e sim um outro Éden, onde viveram outros seres, se isso procede, o que aconteceu?

E quem foi que criou os instrumentos musicais para ele (Satanás) e de qual matéria obteve?

De onde tirou? Esse Éden é na terra ou na eternidade? Se for na terra, então não houve uma criação em massa de seres angelicais, pois destaca o versículo que ele fora criado “no dia”. Havia dia de 24 horas?

Se o Éden é na eternidade, então há árvores, escola de música, pois onde há instrumentos musicais, tem que haver professores para ensinar. Veja mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1ª A palavra: עֵדֶן (‘ēḏen) é relatada por várias versões como o Pentateuco Samaritano que trás a forma: *ēḏan*, a Septuaginta relata a forma: Εδεν (Gn 2.8-10; 4.16). É argumentado que a palavra provavelmente conota o sentido de “terra de felicidades”.

Fica fácil o raciocínio, pois o rei de Tiro tinha todas as regalias possíveis, onde leva o autor comparar a sua terra com o Éden.

Não é de se surpreender que o plural da palavra tem o significado de “delícia” e foi suposto que aquele Éden significa a terra de delícias e que a palavra se tornou um sinônimo para Paraíso.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

2ª O livro de Ezequiel quando utiliza a expressão “Éden”, não quer provar nada além de uma forma de expressar regozijo e felicidade no sentido positivo, mas se tratando de um juízo, abre-se à sentença de algo que era maravilhoso (Éden) e agora arruinado. Este raciocínio pode ser visto em passagens como:

a) Ez 31.9. Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

**Análise.** Claro que o profeta aqui em momento algum, faz alusão a Satanás, mas simplesmente ao Rei do Egito, pois se não teria que atribuir de uma forma totalmente equivocada todas essas expressões a ele. Mas não há possibilidade, pois teria que desfazer todo o raciocínio do autor e sair de toda regra contextual.

b) Ez 31.16. Ao som da sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno, com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as árvores que bebem águas, se consolavam nas partes mais baixas da terra.

**Análise.** Imagine-se aplicar este versículo a Satanás, teria que defender à existência do inferno antes dele mesmo. O que se tem aqui é apenas figuras de linguagem.

c) Ez 31:18. A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia serás precipitado com as árvores do Éden às partes mais baixas da terra; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor DEUS.

**Análise.** O autor registra de uma forma clara todo esse capítulo atribuindo exclusivamente a Faraó e nada mais; entretanto, ele quer demonstrar que o reinado de Faraó era próspero, e isso a história comprova.

e) E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden: e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas, estão fortalecidas e habitadas.

**Análise.** O autor procura fazer um contraste; ou seja, o que outrora era muito bom, agora está totalmente em um caos.

**Conclusão.** É patente a forma em que o autor procura expressar a beleza do rei. Demonstra isso utilizando excelentes figuras de linguagem.

Porém, há outro ponto a ser observado com relação a esta expressão; isto é, que o epíteto “jardim de Deus” usado aqui e em Ez 31:8-9, considera-se que em outros lugares é chamado de apenas: “paraíso” (Is 51.3; Gn 13.10). Ezequiel escolheu o termo “Elohim” em vez de “Jeová”, porque o paraíso é apresentado em comparação, não por causa da significação histórica à raça humana em relação ao plano da salvação, mas simplesmente como a: “terra mais gloriosa em toda a criação terrestre”. Este é foco do autor e não declarar um jardim onde habitava Satanás. Sua finalidade é de apenas relatar os momentos paradisíacos e não no sentido literal, como se realmente ele estivesse no Éden jardim de Deus.

3ª A expressão: “toda a pedra preciosa era a tua cobertura” כָּל-אֶבֶן יְקָרָה מִסִּכְתֶּךָ (kol-’ében yəqārāh) não passa de uma informação dos trajes utilizados naquela época; ou seja, elas formavam o ornamento de seus trajes.

Esta característica na descrição pictórica é levada ao esplendor com os costumes antigos, onde os roupões eram cobertos com pedras preciosas, pérolas e ouro. E esta posição é defendida pelos costumes antigos e versões que relatam uma comparação com o livro do Êxodo, onde se relata que o rei utilizava um peitoral de pedras preciosas como os sacerdotes.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

4ª A expressão: “faziam os teus tambores e os teus pífaros” é totalmente complexa por qualquer outra versão, pois a expressão por completa, não tem atestação em nenhum outro lugar no Antigo Testamento.

5ª A expressão: “no dia em que foste criado foram preparados”, ajuda a compreender o raciocínio do autor, o que pode ser apresentado é a probabilidade da expressão “no dia” estar associada a sua coroação e que no ato, houve um momento festivo, pois o capítulo antecedente faz a seguinte menção: “E farei cessar o ruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais” (26.13).

Ou seja, a cidade era festiva. E não vejo nenhuma atestação de Satanás nem aqui e muito menos em qualquer outro lugar, quanto mais nas escrituras bíblicas ser um músico.

Se imaginar que Deus ao criar Satanás (utilizarei essa forma, pois não há outra na Bíblia, que denomine melhor como nome), realizou uma grande festa. Logo, a criação dos seres angelical não foi em massa! E se não foi, vejo que Deus o destacou dentre todos. Então houve acepção na criação, pois todos são iguais, que eu saiba muda apenas o ofício de cada um. Em síntese, vejo que não passa de Mito este versículo atribuído a Satanás.

**V.14.** Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

**Análise.** Segundo o versículo ele era: “Querubim ungido para proteger”. Só queria saber o que ele “protegia” (Satanás), se tem que proteger é porque alguém quer “pegar”, “destruir” e “roubar”.

Portanto, havia criaturas mal intencionadas; mas, o mal não veio dele (Satanás)? Como então ele poderia “proteger algo de alguém”, pois o que ensina é que ele é o causador de tudo. Como pode ser isso? Se ele não é o causador de tudo, logo não temos culpa por nada do que fazemos!

Quando foi a sua consagração? Se ele era “ungido”, era separado, para que? Qual ofício? Onde está o registro da consagração dos demais? Toda classe Querúbica também é? Ou apenas ele? Qual o shofar (chifre) e que tipo de azeite utilizado para ungi-lo?

Risadas à parte.... Procurarei detalhar mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1ª A expressão “tu eras”:  $\text{אָתָּךְ}$  (?att) há grande problemas, pois esta forma apresentada não pode estar correlacionada com a palavra seguinte; ou seja, a expressão em hebraico:  $\text{אָתָּךְ}$  (?att) é um pronome da 2ª pessoa “feminino singular”, como pode um pronome “feminino” reger um “substantivo no masculino singular”? ambos não tem que estar no mesmo gênero? Como resolver o problema? O que relata as fontes?

A Mp relata que a palavra é atestada por “três vezes” com esta forma, mas se tratando do “gênero masculino” (Nm 11.15; Dt 5.27; Ez 28.14).

As versões como a LXX e o Siríaco (apenas em parte o Siríaco concorda) relatam a seguinte expressão:  $\mu\epsilon\tau\acute{\alpha}\ \tau\omicron\upsilon\ \chi\epsilon\rho\upsilon\beta$  (meta toy cheroyb), cuja conotação se tem: “fiz de ti um querubim”. Provavelmente deve ser lido da seguinte forma:  $\text{אֶתְּךָ}$  (’et k...).

A forma utilizada no texto pode ser confundida quando o texto ainda não era vocalizado, pois a forma sem sua vocalização, pode ser tanto um “pronome pessoal” ou até mesmo o “caso do objeto direto”, talvez ao ver a forma, o escriba se equivocou colocando o pronome feminino, que é impossível como original, porque a palavra seguinte é um “substantivo no gênero masculino”.

A palavra complica o raciocínio e não posso ter como original o que o TM propõem, pois torna inteligível perante as regras cabíveis.

**Conclusão.** A “partícula do objeto direto” é aceita pertencendo como original para estar no texto, em vez do “pronome pessoal” da segunda pessoa do feminino singular.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

Se adotar o caso do objeto direto, tenho a seguinte expressão: “o querubim” e não: “tu és querubim”.

Portanto, a forma que a LXX relata é mais clara e óbvia de ser aceita; logo, o autor quer informar que o Rei foi feito um Querubim (no sentido de abençoador) e não deixar de ser.

2ª A palavra Querubim é apresentada de várias maneiras como:

a) Com artigo e no singular: הַקְּרֻבִּים (hakkərûḇ), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “quinze vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Ezequiel registra (Ez 9.3; 10.4,7,9 [2x] e 10.11).

b) Com artigo, no plural e escrita plena: הַקְּרֻבִּים (hakkərûḇîm), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “vinte e uma vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Ezequiel registra (Ez 10.5,9,15,16[2x],18,19; 11.22 e 41.20).

c) Com artigo, no plural e escrita defectiva: הַקְּרֻבִּים (hakkərûḇîm), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “dezenove vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Isaías (Is 37.16) e Ezequiel registra (Ez 10.1,7).

d) Sem artigo e no singular: קְרֻבִּים (kərûḇ), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “nove vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Ezequiel registra (Ez 28.14,16 e 41.18).

e) Sem artigo, no plural e sem daguash na primeira consoante: קְרֻבִּים (kərûḇîm), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “duas vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Ezequiel registra (Ez 10.20).

f) Sem artigo, no plural e com daguash na primeira consoante קְרֻבִּים (kərûḇîm), a palavra é atestada em todo Antigo Testamento por “dez vezes”, dentre os profetas maiores, apenas Ezequiel registra (Ez 41.18, 25).

**Comentário.** O que me chama mais a atenção na palavra “Querubim” é o seu conceito etimológico. As versões mais antigas que o TM, apresentam outras formas; porém, com o mesmo significado, como: A *Septuaginta* relata a forma: Χερουβ. O *Targum*, o *Aramaico* e *Siríaco* relatam a forma: *krōbā*, como um trocadilho. Todavia, a versão *Árabe* propõe a forma: *karūb*, a *Etiópica* *ki/erūb*, o *Acadiano* *kāribu/btu*, sendo este um particípio de *karābu*, cujo significado, temos em todas elas: “orar”, “consagrar” e “abençoar”.

Qual a razão do autor utilizar esta palavra a um ser humano? Pode isso ser possível? Sim, se a conotação é “orar”, “consagrar” e “abençoar”; logo, vejo uma forma propícia para ser aplicado ao Rei de Tiro, pois o mesmo, “abençoava” as outras nações e isso é claro no capítulo 27, como:

a) Quem negocia, acaba ajudando os outros ter o que não se têm, 27.3 e 12-24;

b) Quem contrata para trabalhar é tido como abençoador, 27.25-27;

c) Quem farta ao faminto e enriquece outras pessoas é tido como abençoador, 27.33.

**Conclusão.** Portanto, a palavra “Querubim” é muito comum para Ezequiel é o único que relata a palavra de várias formas, se ele tivesse a figura de “Satanás”, poderia muito bem confundir com a sua grande visão que teve no início do seu ministério, no capítulo 10, quem sabe se todas essas menções que ele faz, era o próprio Satanás! Para ele está bem difundida a palavra em sua mente, sem falar que ele pertencia a uma família sacerdotal. Logo, não faz nenhuma alusão a palavra em um sentido pejorativo, quando utiliza para o rei de Tiro, utiliza em sua conotação literal. No sentido de “abençoador”, pois é o que se vê acima detalhado. Aplicar a palavra para a figura de Satanás não passará de Mito.

**3ª** O que diz as outras fontes referentes à palavra Querubim?

**a)** Os querubins de Ezequiel são relacionados claramente aos Serafim na visão inaugural de Isaías (Is 6). No Livro de *Enoque*, os *Querubins*, *Serafim*, *Ofanim* (rodas) e todos os outros anjos, são submissos ao “arcanjo Gabriel” (*Enoque* 20.7; 40; 61.10; 71.7).

**b)** Na liturgia diária judaica, os Serafim, Ofanim e as outras criaturas, constituem o coro Divino.

**c)** No *Talmude*, os Querubins são representados como tendo a semelhança de crianças (isso relacionando a etimologia pela preposição “ke”, mais o substantivo “rubh”, tendo o significado de como uma criança: Chag 13b); entretanto, de acordo com o *Midrash*, eles não têm nenhuma forma definida, mas aparecem de várias formas, como homens ou mulheres ou como espíritos e seres angelicais (Gen rabba' 21).

**d)** É registrado que o rei de Tiro construiu seu palácio no meio das águas do mar, no cume de uma rocha. O qual foi estabelecido em cima de quatro enormes pilares de ferro, fincados no meio do mar; contendo sete andares na forma de sete céus com suas respectivas estrelas, tronos, animais sagrados, raios e trovões, cometas e meteoros. Sobre o último andar o rei de Tiro mandou edificar um trono com animais sagrados e “querubins”, dos quais pendiam as mais finas pedras.

**e)** Os querubins são anjos alados, com *semblantes de jovens* ou *crianças*, cujo nome é tido como derivado da palavra que significa “jovem”. Segundo a interpretação dos místicos, o nome do Senhor dos exércitos habitava sobre os querubins (II Sm 6.2); isto é, nomes divinos, representando sefirot masculinas e femininas, estavam gravados em suas testas. Segundo alguns relatos, no santo lugar do templo, haviam dois querubins dourados, um “*masculino*” e um “*feminino*” de pé, acima da arca da aliança.

**Conclusão.** O que chama a atenção é que nenhuma destas fontes coloca Satanás como um Querubim.

**4ª** A expressão “no monte santo de Deus estavas...”: בְּהַר קִדְּשׁ אֱלֹהִים הָיִיתָ (bəhar qōdēš ʔēlōhīm hāyītā), não será interpretada no senso sugerido por Is 14:13 ([...] e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte...); isto é, Ezequiel estava pensando na “montanha dos deuses”, o qual é encontrado na mitologia Asiática.

É verdade que Deus colocou querubins como guardião no paraíso, mas o paraíso não era uma “montanha de Deus”, nem mesmo uma “terra montanhosa”.

A idéia de um monte santo de Deus, era na verdade: “o assento do rei de Tiro”. Tiro construiu sua fortaleza em uma ou duas ilhas rochosas do mediterrâneo. Embora a comparação do príncipe de Tiro como um querubim, foi sugerida pela descrição do seu domicílio como um paraíso, o epíteto que demonstra o lugar do querubim no santuário.

Ezequiel é o único que utiliza a forma de: “monte santo de Deus”, as outras ocorrências então ligadas com o “tetragrama” e não com o termo: “Elohim singularizado”. Quando o termo “Elohim” ocorre é prefixado com o “artigo”. Não há nenhuma menção no Pentateuco a forma da palavra que Ezequiel relata (sem o artigo).

Uma outra questão há se observar é que Ezequiel em “nenhum outro momento” de seus escritos, registra o mesmo ocorrido, senão para o Rei de Tiro, como também em nenhum outro lugar em todo o Antigo Testamento é atestado a mesma forma. Portanto, o que Ezequiel faz é a menção não do “monte de Deus” (prefixando assim o artigo, conforme registra o Pentateuco), como é a forma que o Pentateuco utiliza, mas o “monte dos deuses”.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

5<sup>a</sup> A expressão “pedras afogueadas”: אֲבִנֵי-אֵשׁ (ʾabnê-ʾēš), refere-se a uma pedra que produz faíscas. Hoje os diamantes são frequentemente descritos como faiscantes.

V.15. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

**Análise.** Como pode uma pessoa perfeita errar? Logo, não é perfeição! diz o versículo que foi achado, pois diz o ditado: “quem procura acha”, se acha é porque existe, se existe é porque alguém colocou, quem? Mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1<sup>a</sup> O rei tinha estado completo, pelos contextos antecedentes, cheio de sabedoria, formosura e riqueza.

V.16. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.

**Análise.** O que os anjos (Satanás) comercializavam e com quem? acho que eram as pedras, vejo que comercializavam entre eles (anjos) e porque hoje não comercializam conosco? talvez o mundo seria melhor, anjos e homens... que beleza! Pois eles eram muito bons, pois conseguiram multiplicar seus rendimentos, será que Pitágoras aprendeu com eles (Satanás) a matemática? Ou os grandes economistas por influência deles? Que pena, ele encheu o interior de violência, pecou e Deus por isso o lançou profanado, do monte de Deus. Ele morreu, pereceu e pelo que vejo, ele (Satanás) ressuscitou! pois continua nos influenciar a errar.

Risadas à parte.... Procurarei detalhar mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

1<sup>a</sup> É justamente neste versículo que se encontra o “Clímax” (o clímax já aparece nos capítulos anteriores em 26.2 e 27.25). Aqui o autor relatará e chamará a atenção para o que ocorrerá.

O clímax é apresentado pela seguinte expressão em hebraico: רַכַּלְתָּךְ מַלְּוֹ תוֹכְךָ חֲמָס וַתְּחַטֵּא בְרֹב (bərōb rəḵullātḵā mālû tōḵḵā ḥāmās waṭteḥṭā) traduzido por: “Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste”. Quando foi que Satanás trabalhou em comércio? Dentro do contexto, só me resta aplicar ao Rei de Tiro e não a Satanás.

2<sup>a</sup> A palavra “multiplicação”: רֹב (rōb) está totalmente ligada ao capítulo 27, onde registra que o Rei de Tiro comercializava e por fim, houve a multiplicação de seu comércio; há também, uma conexão com o versículo 18 deste mesmo capítulo. Logo, não há a possibilidade de ser inserido argumentos isolados, fora de seu contexto. Portanto, é impossível aplicar algum comércio a Satanás.

3<sup>a</sup> A expressão “do teu comércio”: רַכַּלְתָּךְ (rəḵullātḵā), registra o mesmo conceito da análise da palavra anterior. A palavra é encontrada somente em hebraico posterior e provavelmente derive de uma palavra estrangeira para “mercador”. Aparece basicamente em Ezequiel 27 para descrever Tiro, no lamento que se faz por essa cidade (Ez 27.3,12-13,15,17,20,11,23 [duas vezes], 24; também em 17.14). Ocorre em apenas três outras passagens (I Rs 10.15; Ct 3.6; Ne 3.31). E não a Satanás.

4<sup>a</sup> A palavra “encher”: מָלָו (mālû) tem uma forma bem intensiva, pois segundo registro do aparato crítico da BHS registra que a LXX e o Siríaco (apenas em parte o Siríaco concorda) trás a expressão: ἐπλησας (éplēsas), cuja conotação temos: “abastecido, cumprido e realizado”. Possivelmente, para ser lido em hebraico: מִלְּאוֹ (millēʾtā), com o sentido de “encher, satisfazer e completar”. Porém é importante observar que o verbo apresentado no aparato crítico está no “Piel” e isso conota uma brutalidade de como ele adquiriu suas possessões. E não vejo Satanás em nenhum momento usando de tal brutalidade em comércio.

5ª A palavra “interior”: תַּוְּעַקֵּ (tāwek) é usada em um “senso físico” e não em um senso “espiritual”. Assim como Adão pecou comendo da fruta proibida da árvore, assim fez o rei de Tiro se enchendo de maldade com relação ao comércio. Por isso que Deus o poria longe da montanha e o destruiria. Logo, se torna impossível ser aplicado a Satanás.

6ª A expressão “do monte de Deus”: מְהַר אֱלֹהִים (mēhar ʿēlōhîm) não pode ser associado de forma literal, pois há histórias antigas concernentes as montanhas, onde o conceito de montanha expressava a majestade, o poder e a altura das montanhas, elevava-se até os céus, acima das nuvens, onde naturalmente levou os homens a associá-las aos deuses. Há registros também que os povos antigos, como os reis pagãos (da Babilônia e Tiro) procuravam serem deuses subindo à montanha mitológica dos deuses. Fica impossível ver Satanás aqui.

7ª A expressão “e te fiz perecer”: וְאַבְדֶּכָּא (wāʾabbedkā) analisada dentro da morfologia explicará que houve uma inexistência da atuação do Rei de Tiro, pois o verbo está no Piel, sendo este uma voz ativa intensiva, onde dá argumentação para uma suposta restauração. Portanto, como pode Satanás ter sido extinguido e ao mesmo tempo estar em ação? Impossível; logo, não cabe esse texto para a sua queda ou o que seja.

8ª A expressão “ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas”:  
קֶרֶבִּיב הַסֵּבֵב מִתּוֹךְ אֲבְנֵי-אֵשׁ (kərûḇ hassōḇēḇ mittōk ʾabnê-ʿēš), fica impossível associar este versículo a Satanás, pois tudo está relacionado ao comércio, trabalho, que Tiro realizou, não posso isolar palavras e personificá-las, quando a mesma não me dá apoio para isso. O vocativo relata a existência de uma pessoa e a mesma é descrita com juízo inevitável por razões de seu orgulho no comércio.

**Conclusão.** Aqui temos a razão da queda do Rei de Tiro, “comércio” é a palavra central e dentro desse raciocínio tem-se os lados positivos e negativos conforme os contextos antecedentes, veja:

**Conceito afirmativo**

a) multiplicação, comércio, querubim, cobridor e pedras afogueadas.

**Conceito negativo**

b) violência, pecaste, lancei, profanado e perecer.

**V.17.** Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

**Análise.** Esta parte é interessante, pois ele (Satanás) não vigiou, orgulhou-se por causa da formosura e corrompeu a sabedoria por causa do seu resplendor. Logo, não é mais tão sábio como antes! Veja que Deus o lançou na terra e diante dos reis o colocou, para que olhassem para ele. Mas, já havia reis antes da sua queda? Quem foram? Ele não caiu antes de Adão? Acho que não...foi depois dos primeiros reis, então, como Adão pecou? Quem influenciou a serpente? Onde estavam esses reis, palácios e dinheiros.

**V.18.** Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem.

**Análise.** Vitória! Deus o consumiu e o “tornou em cinzas” sobre a terra, aos olhos de todos os que o viam. Satanás morreu! Estamos livres... o pecado e o que fazemos não passa de mito! Tenho que ironizar, pois se atribuo esse texto a sua queda e destruição. Logo, ele não existe. Absurdo! Observe mais alguns aspectos deste versículo como prova do “Mito de Satanás”.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CRÍTICA TEXTUAL

Prof. Fabio Sabino da Silva, Th.M, D.D.

1ª A expressão: “pela injustiça do teu comércio” בְּעוֹל רַכְּלֹתֶיךָ (bə‘éwel rəḵullátġkā). A expressão sendo analisada no aparato crítico, segue a informação que a mesma está relacionada com o contexto do versículo 16.

2ª A expressão: “teus santuários” מִקְדָּשֵׁיךָ (miqdāšēyġkā). Não sabia que Satanás teve templo? Quem os construiu? Para que templo, se ele lá não habita? Vive passeando, uma hora está na terra, outra nas regiões celestiais, confuso! Qual foi a quantidade de sacrifícios realizados para o mesmo! Onde estão os registros bíblicos de seus templos?

3ª A expressão: “te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem”

וְאַתְּנָךְ לְאַפֵּר עַל-הָאָרֶץ לְעֵינַי כָּל-רֹאֵיךָ (wā‘ettenġā lə‘ēper ‘al-hā’āreṣ lə‘ênê kol-rō‘éyġā). Satanás virou um montão de cinzas, só não posso esquecer que Deus deve ter lhe dado um corpo físico, pois para que haja cinzas, tem que ser queimado com fogo! Só queria saber onde é que está esse monumento de cinzas para ver, pois se os outros viram. Logo é verdade. Em síntese, ele morreu!

**V.19.** Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá.

**Análise.** Pena que não o conhecemos em pessoa como as outras no passado, pois o versículo diz: “Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá.”

**Conclusão.** A sentença encerra conforme os capítulos antecedentes como em 26.21 e 27.36.

**Síntese.** O que temos aqui é o seguinte esboço:

- a) Encargo confiado ao mensageiro (V.11);
- b) Acusação (fundamentação, V.12-15);
- c) Desenvolvimento da acusação (V.16);
- e) Anúncio do juízo - isto é, intervenção de Deus (V.17-18);
- f) Anúncio do juízo – isto é, conseqüências (V.18-19).